

**FAAT FACULDADES
PSICOLOGIA**

SOYANE DE LIMA MACHADO DE OLIVEIRA

**ASPECTOS ENVOLVIDOS NA MANIFESTAÇÃO PRECOCE
DA SEXUALIDADE EM CRIANÇAS: REFLEXÕES**

ATIBAIA - 2017

FAAT FACULDADES

PSICOLOGIA

SOYANE DE LIMA MACHADO DE OLIVEIRA

**ASPECTOS ENVOLVIDOS NA MANIFESTAÇÃO PRECOCE
DA SEXUALIDADE EM CRIANÇAS: REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pela FAAT FACULDADES, sob orientação do Prof. Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior.

ATIBAIA - 2017

Oliveira, Soyane de Lima Machado de
O51a Aspectos envolvidos na manifestação precoce da sexualidade em
crianças: reflexões. / Soyane de Lima Machado de Oliveira, - 2017.
26 f.; 30 cm.

Orientação: Geraldo Antônio Fiamenghi Junior

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdades Atibaia,
como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da
Faculdades Atibaia, 2017.

1. Sexualidade precoce 2. Desenvolvimento psicosexual 3. Infância 4.
Psicanálise I. Oliveira, Soyane de Lima Machado de II. Fiamenghi Junior,
Geraldo Antônio III. Título

CDD 150.195

ASPECTOS ENVOLVIDOS NA MANIFESTAÇÃO PRECOCE DA SEXUALIDADE EM CRIANÇAS: REFLEXÕES

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia. Avaliado pelo professor orientador responsável, Geraldo A. Fiamenghi Júnior, que após análise considerou o trabalho _____, com conceito _____.

Atibaia, ____/____/____.

Prof. Dr. Geraldo A. Fiamenghi Júnior

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que de algum modo contribuíram para sua realização, principalmente à minha família e amigos pelo apoio nesta etapa que está sendo concluída.

Um agradecimento especial ao meu Professor Orientador Geraldo A. Fiamenghi Júnior, pela atenção e dedicação, sempre paciente e disponível para sanar as dúvidas e me auxiliar na construção desse trabalho.

Agradeço também a todos os professores pelo profissionalismo e contribuição teórica, especialmente à professora Maria Cristiane Nali que em seus ensinamentos teóricos despertou em mim o desejo pela Psicanálise e, principalmente, a curiosidade em estudar sobre a infância e adolescência.

Dedico esse trabalho a todos os profissionais que trabalham com crianças, pois foi a partir da minha vivência neste meio que possibilitou despertar a minha curiosidade em pesquisar sobre o tema, a fim de contribuir para a compreensão do desenvolvimento infantil.

A todos que fizeram parte direta ou indiretamente da minha formação, a minha gratidão.

OLIVEIRA, S.L.M. **Aspectos envolvidos na manifestação precoce da sexualidade em crianças: Reflexões.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). FAAT (Faculdades Atibaia), Curso de Psicologia, 2017. 26 p

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo refletir acerca dos fatores envolvidos na manifestação da sexualidade precoce em crianças, segundo a teoria psicanalítica do desenvolvimento psicosssexual postulada por Freud, considerando as observações realizadas e elencando fatores como o modo que a criança é vista pela mídia. Durante as observações foi percebido o modo como às crianças apresentam características e atitudes relativas à fase da adolescência. Esses aspectos evidenciaram-se na fala, nos comportamentos, nas vestimentas e no modo como enfrentam determinadas situações, podendo ser consideradas como manifestações de uma sexualidade precoce. A partir da discussão, fica evidenciado que os aspectos envolvidos na manifestação precoce da sexualidade podem comprometer o desenvolvimento saudável do indivíduo, dado que características fundamentais para a formação da personalidade encontram-se no período da infância. De acordo com as observações, pode-se considerar que as crianças não estão vivenciando, ou o fazem de maneira brevíssima, etapas imprescindíveis para o desenvolvimento adequado segundo a fase em que se encontram.

Palavras-Chave: sexualidade precoce; desenvolvimento psicosssexual; infância, Psicanálise

OLIVEIRA, S.L.M. **Aspects involved in precocious manifestations of sexuality in children: Reflections.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). FAAT (Faculdades Atibaia), Curso de Psicologia, 2017. 26 p

ABSTRACT

The present research aimed to develop a reflection on factors involved in children's manifestation of precocious sexuality, according to the Psychoanalytical theory of Psychosexual Development, proposed by Freud, considering observations and listing factors, such as the way media presents children. During observations it was noticed the way children present aspects and attitudes related to adolescence. Those elements were shown in speech, behaviors, clothes, and how they face specific situations, that could be considered as manifestations of precocious sexuality. Discussion revealed that aspects involved in the manifestation of precocious sexuality may hinder a healthy development, as fundamental traits for personality development are found in childhood. According to observation, children are not, or only briefly experiencing fundamental stages to adequate development in the phase they are living.

Keywords: Precocious sexuality, Psychosexual development, Childhood, Psychoanalysis.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL.....	8
A MÍDIA E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO	13
OBJETIVO.....	16
MÉTODO.....	17
RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

Geralmente, considera-se a inexistência de um instinto sexual em crianças, relacionando o termo à manifestação da genitalidade. Em *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade* (1901/2016), Freud expõe a concepção popular e a dificuldade em estabelecer uma relação entre infância e desenvolvimento sexual. O autor afirma que “o recém-nascido traz consigo germes de impulsos sexuais, que continuam a se desenvolver por algum tempo” (1901/2016, p.78), esclarecendo que o desenvolvimento de instintos sexuais está presente desde o nascimento. É necessário reforçar que a palavra ‘sexual’, no sentido freudiano, não se refere ao ato sexual, genital, propriamente dito, mas à busca pelo prazer. Haja vista que a busca de prazer desperta logo cedo, desde o nascimento, Dolto (1972, p. 27) enfatiza que

Sexual não significa genital e que o qualificativo de genital só se aplica a certas manifestações da sexualidade, as mais tardias e mais completas do desenvolvimento do indivíduo. Mas o hedonismo da criança, isto é, a “busca de prazer”, desperta extremamente cedo.

Em relação às vias de exteriorização, Freud define o ato de sugar como o primeiro traço essencial da atividade sexual infantil. O autor afirma que, no ato de chupar ou sugar, é possível notar as características substanciais dessa manifestação. Para tanto, essa manifestação “surge apoiando-se numa das funções vitais do corpo, ainda não tem um objeto sexual, é autoerótica, e sua meta sexual é denominada por uma zona erógena” (FREUD, 1901/2016, p. 87), ou seja, é na zona labial que está concentrado o hedonismo deste momento; por conseguinte, essa etapa é denominada fase oral. Assim como postulado, o desenvolvimento psicosssexual compreende a fase oral, anal e fálica, seguida,

consecutivamente, por um período de latência. Essas fases integram a chamada 'fases pré-genitais', nas quais a palavra 'sexual' adquire o significado exposto acima. Posteriormente, na fase genital, o indivíduo vincula outro significado à palavra 'sexual': a aceção genital, apropriadamente. Logo, vem a puberdade e, por fim, a fase genital.

A primeira fase, oral, compreende desde o nascimento até o desmame (por volta dos seis meses); nesta fase a obtenção de prazer ocorre oralmente, no caso, por conta da amamentação, ou seja, a boca é a zona erógena dominante. Este prazer é oriundo não apenas da sensação de prazer ao ser amamentado, mas, principalmente, do movimento ritmado dos lábios e língua (FREUD, 1905/2016).

A fase anal abarca o final do segundo ano até por volta dos quatro anos de vida. Essa fase é caracterizada por uma ambivalência, visto que o bebê obtém prazer através de duas maneiras: no processo de evacuação de fezes e urina, ou na retenção dos mesmos. A obtenção de prazer ocorre no controle esfinteriano, quando ele se dilata para evacuar e contrai para reter.

Considera-se como uma fase inicialmente masoquista, na qual a retenção da massa fecal é usada como estimulação da zona anal; em um segundo momento, sádica, pois a partir do momento que o bebê compreende o conteúdo intestinal como parte de si, decide liberá-lo ou não. Freud postula que deste então, o conteúdo intestinal "constitui o primeiro 'presente': através da liberação ou da retenção dele, o pequeno ser pode exprimir docilidade ou desobediência ante as pessoas ao seu redor" (1905/2016, p.92). O significado de 'presente' torna possível, posteriormente, que a criança estipule como

nascem os bebês, segundo elas, gerados pela alimentação e nascendo pelo intestino.

É importante salientar que a infância é um processo, portanto as manifestações não devem ser consideradas estáticas, vistas como um resultado final. Dessa forma, Anna Freud (1971) esclarece que uma fase sobrepõe-se a outra, fazendo com que a libido atinja uma organização apropriada à idade da criança. A autora expõe que uma fase pode persistir durante meses depois que a outra já se implantou, em suma, “a fase oral, por exemplo, persiste durante meses, depois que a organização sádico-anal já se implantou; as manifestações sádico-anais não desaparecem com o início da fase fálica” (FREUD, 1971, p.118).

Consecutivamente, englobando por volta dos cinco aos seis anos, ocorre a fase fálica, na qual a criança percebe a distinção de gêneros: feminino e masculino; porém, inicialmente, não há essa diferenciação, pois acreditam que todos têm, ou deveriam ter o pênis. A partir de então, a curiosidade sexual passa a ser em relação a quais diferenças existem entre meninos e meninas: o menino, naturalmente, pressupõe que todos tem um genital como o seu; a menina reconhece seu genital como um substituto do pênis, porém, quando se depara com a diferença, vivência a inveja do pênis, culminando em um desejo de ser um menino. A partir de então, a criança vivenciará o complexo de Édipo: momento o qual o objeto pulsional de fantasia do menino volta-se à mãe e para a menina, primeiramente o objeto é a mãe, num segundo momento, o pai. Nesta fase há uma formação triangular, na qual a presença da figura paterna é responsável por instituir a lei, conseqüentemente, visando a autopreservação, tanto o menino, quanto a menina renunciam seu objeto de desejo, voltando a

identificar-se com a figura do mesmo gênero, caracterizando, assim, o complexo de Castração (FREUD, 1905/2016).

O desenvolvimento segue para o período de latência, no qual entra a atuação a faculdade de sublimação, sendo o momento de recua dos desejos sexuais, até então emergentes, para a ascensão de interesses voltados à sociedade. A fase de latência compreende um período que corresponde dos sete aos doze anos, aproximadamente, constituindo-se de extrema importância, pois é a época na qual esboçam-se as características sociais do indivíduo (DOLTO, 1972).

Por fim, na adolescência ocorre a fase genital, caracterizada pela puberdade em toda sua instância, e principalmente, pela maturidade sexual, ou seja, nesse período o pensamento salienta-se pela racionalidade e bom senso, caracterizando “uma fixação oblativa”, segundo Dolto (1972, p.53). A fase é caracterizada pela busca de um objeto de erotização externo ao corpo, diferente das fases pré-genitais, buscando satisfazer suas necessidades visando o outro (FREUD, 1905/2016).

De acordo com Dolto (1972), a partir dessas fases, é possível compreender as bases do comportamento ulterior dos indivíduos, desde graves distúrbios, como desadaptação à sociedade e, também, a personalidade de indivíduos considerados normais.

A MÍDIA E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO

Estudos apontam a influência da mídia nas representações subjetivas humanas, de tal modo que o comportamento e as atitudes cotidianas são afetados, não apenas relacionado ao consumismo, “mas a comunicação interpessoal, enfim, na cultura considerada em sua mais ampla acepção”, como afirmam Fiamenghi-Jr et al (2006, p. 88). Os autores concluem, também, que este fenômeno acarreta mudanças que provocam alterações na elaboração de valores éticos humanos.

Desse modo, Birman (2006) afirma que este acontecimento é comum a todas as classes sociais, implicando transformações que suscitam o desgaste cada vez maior da infância e, conseqüentemente, a antecipação da adolescência. Tal fato resulta em um alongamento da adolescência, antecipando-se e prolongando-se no campo que, antes, se denominava de idade adulta. O autor enfatiza que

A infância, enquanto etapa psíquica e sociologicamente bem discriminada da existência humana, estaria em franco processo de desaparecimento e de dissolução (2006, p. 27).

A juventude passa a ser um ideal de vivência, não apenas para os adultos que se esforçaram para manterem-se jovens, mas também para as crianças, empenhadas em pertencer a essa categoria etária. O surgimento do termo pré-adolescência acarretou em uma negação de práticas da infância e, conseqüentemente, a aderência às características típicas de adolescentes. “Os pré-adolescentes são constantemente convocados a aderirem a esta experiência do que é ser jovem a partir de uma conduta comportamental

prescrita a eles por meio do consumo de bens materiais e simbólicos” (TOMAZ, 2014, p. 180).

A erotização precoce das crianças é um aspecto que denuncia o desaparecimento da infância. Desde o início do século, observa-se que as características da infância estão se alterando, tais como as roupas infantis, o padrão linguístico, atitudes emocionais, bem como a sexualidade e a violência. Postman (1999) afirma que as crianças estão se tornando indistinguíveis dos jovens, tanto nas atitudes, quanto no comportamento e a linguagem.

Birman (2006) também aponta para o fator das estruturas familiares, diferenciando classes populares das classes médias, porém é enfático ao pontuar que a adultização da infância, segundo ele, ocorre em ambas as situações. As classes populares deixam a infância precocemente, visto que as crianças frequentam pouco a escola e quando o fazem, também trabalham, colaborando com a renda familiar. O autor explica que tais “crianças são obrigadas a serem jovens e mesmo adultos muito cedo” (BIRBAN, 2006, p.2), pois convivem precocemente com situações incompatíveis com a idade biológica. No que tange às crianças de classes médias e elites, o autor expõe que a família e a escola são presentes, porém o fenômeno se mantém: há um prolongamento da adolescência durante a idade adulta (BIRMAN, 2006).

De acordo com uma pesquisa realizada por Tomaz (2015), é notável que as revistas destinadas às adolescentes, hoje, também são voltadas às pré-adolescentes. Utilizando o termo pré-adolescentes, trazem uma perspectiva de crianças cada vez mais autonomizadas, que se consideram crescidas, adotando posturas juvenis. A autora afirma que:

Às leitoras são direcionadas bulas de comportamento que indicam meios através dos quais seja possível a elas,

gradativamente, crescer. Elas são chamadas a agir sobre si mesmas e empreenderem transformações que as tirarão de uma condição infantil (TOMAZ, 2015, p.18).

Segundo Tomaz, os pré-adolescentes são tangidos por uma transitoriedade e, nessa etapa, buscam demarcar quem eles não são, crianças, e quem pretendem tornar-se, adolescentes. É incisiva ao escrever que:

Estas crianças crescidas são investidas de poder a fim de que construam identidades que correspondam às demandas hodiernas. Por meio de prescrições e receituários presentes nos textos culturais que lhes são endereçados podem elaborar projetos pessoais, agindo especialmente sobre seus corpos de modo que ocupem lugar desejável na contemporaneidade (TOMAZ, 2015, p.21).

Novamente, é exposto que as crianças se tornam agentes na cultura contemporânea através do consumo, no entanto, não apenas produtos materiais, como celulares, roupas, e outros adereços característicos do público adolescente, mas adquirem, também, estilos de vida, como a juventude. A criação da pré-adolescência é apenas um sintoma das alterações socioculturais (TOMAZ, 2014).

O mundo contemporâneo valoriza a juventude, legitimando a todo o momento nas mídias, principalmente, que ser jovem é sinônimo de felicidade. Apesar de trabalhos apontarem a mídia e o avanço tecnológico como elementos incisivos, responsáveis por uma erotização da criança (RIBEIRO, 2009), é muito difícil apontar exclusivamente um responsável por essas transformações.

OBJETIVO

Em vista do conteúdo exposto, o objetivo desse estudo é discutir sobre possíveis comprometimentos, do ponto de vista psíquico, decorrentes da erotização precoce, sob a luz da psicanálise.

Como objetivos específicos, foram definidos:

1. Estabelecer a possível origem de tais manifestações;
2. Discutir as consequências deste fenômeno
3. Refletir sobre possíveis intervenções nessa realidade.

MÉTODO

Este trabalho baseia-se em um estudo documental bibliográfico acerca do tema, exemplificados por observações realizadas no âmbito escolar, em turmas matriculadas no quinto ano do ensino fundamental, com faixa etária em torno de dez anos, no interior do estado de São Paulo.

Tais observações serão discutidas à luz da teoria psicanalítica. Utilizando a Psicanálise como fonte teórica, teremos as fases do desenvolvimento psicosexual como alvo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas crianças com cerca de 10 anos de idade, em uma escola localizada no interior do estado de São Paulo, durante as aulas e nos intervalos, ou seja, em momento de aprendizagem e também lúdico.

Foi possível observar a manifestação de características relativas à fase da adolescência em crianças. Esses aspectos evidenciam-se na fala, nas atitudes, nas vestimentas e no modo como enfrentam determinadas situações, podendo ser consideradas como manifestações de uma sexualidade precoce.

Diante da situação em questão, tendo em vista a Psicanálise como fonte teórica, considera-se 'sexualidade precoce' a antecipação da fase genital à fase de latência, de acordo com a teoria freudiana sobre o Desenvolvimento Psicosssexual. Para uma compreensão adequada, o Desenvolvimento Psicosssexual será sintetizado brevemente.

De acordo com a teoria Freudiana, o ser humano é movido por impulsos inconscientes repetitivos que buscam a satisfação do desejo sexual. Primeiramente é necessário definir os termos inconsciente, consciente e pré-consciente. Segundo Dolto (1972, p.19):

O conjunto de ideias que nos representamos em determinado momento constitui o consciente. De todas aquelas que estão, neste momento, fora do nosso campo consciente, diz-se que são inconscientes. Mas nesse conjunto, convém distinguir as que podemos evocar à vontade, pré-consciente.

É necessário pontuar também que ao utilizar a palavra 'sexual', Freud não se remete ao significado sexual genital, propriamente dito, mas à busca pelo prazer. Assim como postulado pelo autor, o desenvolvimento psicosssexual compreende a fase oral, anal e fálica, seguida, consecutivamente, por um período de latência. Essas fases integram a chamada 'fases pré-genitais', nas

quais a palavra 'sexual' adquire o significado exposto acima. Posteriormente na fase genital, o indivíduo vincula outro significado à palavra 'sexual': a acepção genital, apropriadamente. Logo, vem a puberdade e, por fim, a fase genital.

De acordo com Dolto (1972), a primeira fase, oral, compreende desde o nascimento até o desmame, mantendo-se sob primazia a zona erógena bucal. Nesta fase a obtenção de prazer ocorre oralmente, no caso, por conta da amamentação. A fase anal abarca até por volta de três anos, na qual o prazer é obtido pelo controle da retenção de fezes e de urina. Consecutivamente, por volta dos cinco aos seis anos, ocorre a fase fálica, na qual a criança percebe a distinção de gêneros: feminino e masculino; então, a curiosidade sexual passa a ser em relação a quais diferenças existem entre meninos e meninas; também são adquiridas noções de tempo e generalidade. O desenvolvimento segue para o período de latência, no qual entra a atuação a faculdade de sublimação, sendo o momento de recua dos desejos sexuais, até então emergentes, para a ascensão de interesses voltados à sociedade. A fase de latência compreende um período que corresponde dos sete aos treze anos, aproximadamente, constituindo-se de extrema importância, pois é a época na qual esboçam-se as características sociais do indivíduo. A fase genital é caracterizada pela puberdade em toda sua instância, e principalmente, pela maturidade sexual, ou seja, neste período o pensamento salienta-se pela racionalidade e bom senso.

Na primeira observação, as crianças trocavam bilhetes durante a aula e o intervalo com pedido de namoro. Uma aluna explicava que uma delas era namorada de um garoto de 14 anos, sendo a mais popular das meninas. O menino mais popular era alvo de todos os pedidos de namoro, porém rejeitava vários. Também foram observadas tentativas de uso do celular durante o

intervalo, mas o uso do aparelho é proibido na escola, portanto as inspetoras vigiavam constantemente enquanto faziam uso do aparelho. Algumas crianças também brincavam de médico, com contato físico descomedido, no qual apalpavam o garoto que fazia o papel de adoentado. Um grupo de garotas brincava de entrevistas, uma das meninas utilizava um livro de uma youtuber famosa como referência.

Na segunda observação, um professor revelou-se cético em relação à sexualidade precoce das crianças, pois, de acordo com sua docência, é um fator que vêm emergindo há cerca de dois anos; também relacionou o fato de que não há interesse pela aprendizagem, apenas por relações amorosas. Relatou um episódio ocorrido na semana anterior, no qual houve uma declaração de amor por parte de um aluno, incluindo troca de alianças durante a aula. Os pais estavam cientes e aprovaram o namoro, pois preferem que a filha namore em casa. Em outra situação, alguns garotos ameaçavam-se por mensagens no celular; citavam o órgão genital masculino como meio de triunfo sobre os outros, comparando o tamanho.

Na terceira observação, foi notada uma situação peculiar, chamando à atenção o fato de que algumas alunas, a maioria, usam uma aliança prateada na mão direita, símbolo instituído socialmente como a representação de um relacionamento amoroso. No dia de estágio anterior, a professora relatou sobre a situação na qual uma aluna recebeu uma declaração de amor durante a aula, incluindo troca de alianças e bombons e, inclusive, o consentimento dos pais. Ainda sobre a aparência, outro fato notado foram os cabelos descoloridos e coloridos; o contraste demasiado é evidente, tratando-se de uma grande quantidade de cabelo colorido com cores chamativas. A maquiagem também

sobressaía, os batons em cores intensas, assim como sombras, blush, lápis e rímel. Um ponto que despertou curiosidade foi o fato de que alguns funcionários da escola também se vestiam de tal modo: saltos chamativos, unhas grandes, batom vermelho e olhos destacados.

A quarta observação ocorreu durante a aula de educação física e intervalo. O professor pontuava que os alunos, principalmente as meninas, deveriam vir com roupa adequada para praticar esportes, portanto, não era recomendado vir de saia jeans, assim com uma das alunas usava; também não deveriam vir com regatas muito curtas e apertadas, situação que estava acontecendo; também comentou sobre o uso de adereços de modo excessivo. Durante o intervalo, os meninos cochichavam em roda, como se estivessem elaborando algum plano em conjunto. Então começaram a correr em trezinho, em que um seguia o outro com as mãos nos ombros do colega da frente. Eles deram a volta no pátio, passando entre os grupinhos de garotas. Quando se aproximavam, esticavam uma das mãos e esfregavam-na no corpo das meninas. Rodavam o pátio, passando em todos os grupinhos de meninas. Alguns meninos direcionavam a mão em direção ao tronco das garotas; outros em direção às coxas. Depois de algumas voltas, as meninas ingressavam na brincadeira: quando o trezinho se aproximava, elas esticavam as mãos do mesmo modo, tocando o corpo dos garotos.

No quinto dia de observação, alguns alunos observavam as meninas que passavam pelo corredor e atribuíam um valor em reais. As garotas recebiam valores em torno de noventa centavos; outras não recebiam valor, apenas uma torcida de nariz, e algumas eram relacionadas a dez reais. A avaliação, segundo eles, era feita de acordo com o corpo e beleza da menina.

A Psicanálise não considera que a vida sexual dos seres humanos inicia-se na puberdade; a puberdade é vista, tão somente, como uma das fases do desenvolvimento. Devido a uma maturidade física ser atingida na puberdade, características da genitalidade tornam-se presentes, predominando sobre os impulsos componentes do período pré-genital (FREUD, 1974).

De acordo com Freud (1905/2016), no período entre nove e doze anos, é esperado que a criança transite por um período de latência, no qual a libido sexual permanece adormecida, sendo possível que o sujeito se volte para outros investimentos, como atividades escolares e relações sociais, característica não manifestada durante as observações.

Esta fase compreende justamente o período de escolarização, quando a criança desprende-se dos pais e interage com outros indivíduos, como colegas da escola e professores. É um momento importante, no qual a criança formula a autoconfiança e o estabelecimento de relações (DOLTO, 1972). Entretanto, as crianças observadas, nesta faixa etária não estão demonstrando anseio em adquirir conhecimentos, mas interesse em assuntos típicos da adolescência, um período abrangendo as idades entre doze e dezoito anos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1985), que consiste já no início da fase genital, segundo a Psicanálise.

Para a Psicanálise é importante que as crianças transitassem pelo período de latência na faixa etária observada (de 9 a 12 anos), pois nessa fase há uma formação do caráter individual que, mais adiante, será manifestado na puberdade (FREUD, 1974). No período de latência, há uma inibição dos desejos sexuais, possibilitando a formação de poderes psíquicos que, na puberdade, colocarão barreiras na liberação do instinto sexual, como o

sentimento de vergonha, os ideais e a moral. Entretanto, as crianças observadas apresentam atitudes e características típicas da adolescência, como as estilo de se vestir e os relacionamentos amorosos, aderindo práticas sociais e culturais que lhes permitem experiências de uma fase que não vivenciaram (TOMAZ, 2014).

Há uma visibilidade midiática dessa nova fase, então chamada de pré-adolescência, tratando-se de uma categoria jovem que antecede à puberdade, dotada de uma personalidade própria, na qual meninos e meninas adotam práticas sociais a partir das quais é estimulado o desenvolvimento de novas identidades (TOMAZ, 2014). Essa identidade faz uso de uma sexualidade não esperada de acordo com o desenvolvimento, visto que os impulsos sexuais na infância deveriam estar ausentes, já que as funções reprodutivas foram postergadas (FREUD, 1905/2016).

O período de latência tem como principal característica a inutilização dos impulsos sexuais ou, por outro lado, os impulsos que não cessam são carregados instintos causadores de se sensações desprazerosas, para assim edificar os sentimentos de nojo, vergonha e moral (FREUD, 1905/2016). A repressão do desejo sexual erótico possibilita a capacidade de sublimação, como citado, através da formação reativa, responsável por esboçar características sociais do indivíduo (FREUD, 1974).

É esperado que a criança, durante o estágio de latência, dedique-se à absorção de novos conhecimentos, então quando alguma atividade ou atividade de teor sexual persiste através desse período, a criança torna-se ineducável, ou seja, as dificuldades de aprendizagem começam a emergir

(FREUD, 1905/2016), assim como a situação relatada pela professora, ao se referir que as crianças não desejam aprender.

Na fase genital, ocorre o reaparecimento da sexualidade, pois agora, após o desenvolvimento do ego no período da latência, a criança, ao se deparar com situações afetivas e eróticas esperadas na puberdade, saberá agir de modo a não sentir-se culpada ou com timidez, ou seja, não há reações autopunitivas (DOLTO, 1972).

A precocidade sexual manifestada é consequência de um encurtamento, ou mesmo a eliminação do período infantil de latência, podendo ser relacionado ao prolongamento da adolescência. Essa transformação contemporânea pode ser atribuída às exigências direcionadas às crianças, principalmente no quesito aprendizagem e atividades ligadas à educação (BIRMAN, 2006), sendo comum a criança entrar na escola logo no início da fase anal, por vezes antes, período em que sua libido não está voltada ao aprendizado (DOLTO, 1972).

A supervalorização da juventude pode também ser considerada um fator responsável por despertar nas crianças, e nos adultos, o anseio por vivenciar a adolescência, estendendo e ampliando-a (RIBEIRO, 2009). As crianças possuem acesso à mídia virtual, a qual disponibiliza conteúdos adequados ao público jovem, criando uma representatividade social de como que adolescência é sinônimo de felicidade, assim como afirma Birman (2006)

A criança convive ativamente com personagens virtuais [...] a televisão coloca as crianças em contato muito precoce com temas e situações do mundo adulto, como a sexualidade, a violência e as drogas (p. 10).

De fato, na busca por esse ideal de juventude, crianças e adultos fazem uso do mesmo estilo de vestimenta, adornos, conteúdos virtuais e atitudes,

tornando-se semelhantes em alguns aspectos (POSTMAN, 1999) fator percebido durante as observações.

Sobretudo, é importante pontuar que a interrupção do período de latência, pode vir a ser a causa de transtornos, uma vez que, dado o estado incompleto das inibições sexuais, o sistema genital ainda não está desenvolvido para a genitalidade, assim como as manifestações sexuais podem ter o caráter de perversões (FREUD, 1905/2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo refletir acerca dos fatores envolvidos na manifestação da sexualidade precoce em crianças, segundo a teoria psicanalítica do desenvolvimento psicosexual postulada por Freud, considerando as observações realizadas e elencando fatores como o modo que a criança é vista pela mídia.

Durante as observações foi percebido como as crianças apresentam características e atitudes relativas à fase da adolescência. Esses aspectos evidenciaram-se na fala, nos comportamentos, nas vestimentas e na maneira como enfrentam determinadas situações, podendo ser consideradas como manifestações de uma sexualidade precoce.

A partir da discussão, fica evidenciado que os aspectos envolvidos na manifestação precoce da sexualidade podem comprometer o desenvolvimento saudável do indivíduo, dado que características fundamentais para a formação da personalidade são formadas no período da infância. De acordo com as observações, pode-se considerar que as crianças não estão vivenciando, ou o fazem de maneira brevíssima, etapas imprescindíveis para o desenvolvimento adequado segundo a fase em que se encontram.

REFERÊNCIAS

- BIRMAN, J. **Tatuando o desamparo: A juventude na atualidade**. 2006. Disponível em: <https://chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/edu01011/birman-tatuando-o-desamparo.pdf>. Acesso em: 26/04/2016.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília: Senado Federal, 1985.
- DOLTO, F. **Psicanálise e pediatria**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- FIAMENGHI-JR, G et al. Representação da família brasileira na mídia. **Pensando famílias**, v. 10, n.2, p. 87-99, 2006.
- FREUD, A. **O tratamento psicanalítico de crianças**. Rio de Janeiro: Imago, 1971.
- FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, Análise fragmentada de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901–1905). In: FREUD, S. **Obras completas**, vol. 6: Ed 1. São Paulo: Companhia da Letras, 2016.
- POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- RIBEIRO, M. **A influência da TV na sexualidade da criança**. 2009. Disponível online em <https://www.pailegal.net/veja-mais/sexualidade/424-a-influencia-da-tv-na-sexualidade-da-crianca>. Acesso em 30/09/2017
- TOMAZ, R. A invenção dos tweens: juventude, cultura e mídia. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** 178, v.37, n.2, p. 177-202, jul./dez. 2014.
- TOMAZ, R. A criação da pré-adolescência: Uma discussão sobre a juvenilização da infância. **39º Encontro Anual da Anpocs: Sociologia da adolescência e da Juventude**, Minas Gerais, 2015.